21 FEVEREIRO 1931

Careta

NUMERO 1183 ANNO XXIV

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

A BARRICA SALVADORA

O SEM TRABALHO — Você é um bicho Lindolpho! Imagine se a Europa o mandar chamar para resolver a crise de lá!?

HARMONIA — A LEI BASICA DA BELLEZA
Cerca-a um perfume, um nome evoca a arte refinada de viver:
„4711 — Tosca".
Os preciosos preparados „Tosca" caracterizam-se todos uniformemente pelo aroma estranhamente attrahente que constitue o perfume predilecto da senhora moderna, unindo destarte ao seu effeito excellentemente conservador da graça uma harmonia encantadora.
DESENHO REGISTRADO
Tosca
No. 4711. Tosca

GOTTAS PHILOSOPHICAS

Nem sempre são os mezes ou os annos de esforço que mudam a nossa vida; ás vezes, é o adeantamento ou o atrazo de um minuto no relogio da vida.

TINSEAU

Tirar de sua vida tudo que se póde tirar com o maximo de esforço é ainda uma felicidade — a unica, talvez, que depende completamente de nós mesmos.

H. D'AVIGNON

A doçura é irmã da razão e a razão é o diadema que o saber traz á cabeça.

EL FIRDUSI

Crer que ha alguma cousa estavel na vida é o mesmo que se convencer de que ha ondas immoveis no mar.

VARGAS VILA

As visitas dão sempre prazer; si não fôr na chegada, será na partida.

LA BRUYÈRE

Quando os homens não estão mais jovens, têm, quasi todos, necessidade da companhia de uma mulher complacente; o peso dos negocios torna esta consolação necessaria.

VOLTAIRE

O crocodilo na agua, o leopardo no deserto, o valente leão de garras agudas, a mosca e a formiga, todos estão egualmente nas mãos poderosas da morte.

EL FIRDUSI

Nada é verdade, tudo é permittido. Eis a verdadeira liberdade do espirito.

NIETZCHE

Não se deve manifestar a colera ou o odio senão por actos. Só os animaes calmos teem veneno.

SCHOPENHAUER

* * * Não ha peor inimigo do que a ignorancia. Não ha companhia mais encantadora do que a intelligencia. Não ha embaixador mais habil do que a verdade.

UMA OBRA FORMIDAVEL

Com o objectivo de aproveitar a força hydraulica das Cataratas do Niagara, uma commissão de engenheiros projectou a construcção de um extenso canal, de 29 kilometros e meio de extensão, 49 metros de largura e quasi sete de profundidade.

Desse modo conseguiu-se uma força de 3000.000 cavallos, distribuidos em grupos de 50.000 cavallos.

As escavações em quasi todo leito do canal foi demorada devido á grande quantidade d'agua encontrada a poucos metros da superficie do terreno, composto de areias movediças e alguma rocha.

Ao todo, foram escavados oito milhões e quatrocentro mil metros cubicos de terra e pouco mais de tres milhões de pedra. Todo esse material foi aproveitado no aterro de um grande lote de terrenos baixos, para o que a commissão construiu um ramal ferro, de quatro kilometros, approximadamente, sobre os quaes corriam, a pequenos intervallos os trens de escombros, puxados por locomotivas electricas.

Esta grande obra „teve" começo desde a primavera de 1917.

De todos os trabalhos de engenharia executados com o fim de aproveitar as aguas do Niagara, essa é a de maior importancia pela altura da columna dagua e pela força desenvolvida.

*** O record anterior da velocidade em automovel foi batido pelo major Seagrave, inglez, na pista de Southport. Fez 247 kilometros por hora, quando a maior velocidade alcancada até então tinha sido de 242 km.

Desde o momento em que a criança mama o primeiro leite a morte começa a approximar-se.

El Firdusi

SOBRE O IDEAL

O encanto que mais toca ás almas é o do mysterio. Não ha bondade sem véos e o que nós preferimos é ainda o desconhecido. A existencia seria intoleravel si não a sonhassemos nunca. O que a vida tem de melhor é a idéa que ella nos dá de não sei que, que não está absolutamente nella. O real nos serve para fabricar, mal ou bem, um pouco de ideal.

E' talvez sua maior utilidade.

Anatole France

* * * «Pirajá» é o nome brasileiro dado ao aguaceiro acompanhado de vento frequente na costa do Brasil, entre Abrolhos e o cabo de Santo Agostinho.

O «pirajá» é traiçoeiro, porque não se manifesta como os outros aguaceiros por nuvens escuras, densas e baixas; ao contrario, é precedido de uma nuvem de singela apparencia, que illude o marinheiro mais experimentado.

UM CALCULO ORIGINAL

Quantas palavras póde pronunciar uma pessôa durante a vida inteira?

Supponde que passa tres horas inteiras, por dia, falando e que a sua rapidez de pronuncia seja a ordinaria, terão sahido de seus labios, 10.000 palavras, em numeros redondos. Multiplicando esse numero pelo numero de dias do anno teremos 3 650.000 palavras, — o que equivale ao conteúdo de 100 volumes de mediana grandeza.

Admittido que a mesma pessoa tenha, por exemplo, sessenta annos terá falado durante a sua vida a bagatella de 200 milhões de palavras, as quaes, si estivessem impressas, constituiriam uma bibliotheca de 60 mil volumes.

* * * Magatama é um ornato japonez, tem geralmente a fórma de uma garra de urso ou de tigre embotada, ou então a de um feijão com um furo no meio para ser enfiado. Os japonezes dos tempos prehistoricos faziam collares de magatamas, encontrando-se em grande numero nos tumulos funerarios.

* * * Os peixes são animaes muito intelligentes. Um naturalista francez conseguiu ensinar um a passar por dentro de arcos, a dar saltos mortaes, á flor da agua e accudir a seu chamado para beijal-o, quando approxima a bocca da superficie da agua.

CARACTER

Não ha peor caracter do que não ter nenhum.

LA BRUYÈRE

* * * «Esconde-fogo» é o nome de uma arvore do Brasil, de pequeno porte, casca esbranquiçada, folhas ovaes e lustrosas; flores em cachos, pequenas, brancas de pouco aroma; fructo redondo e com muitos caroços miudos. A madeira occulta o fogo de tal modo que não deixa transparecer o menor vestigio; comtudo, soprando-se apparece promptamente.

OS NOSSOS CACÊTES

Gosto de viajar sosinho no bonde. A' hora de voltar para casa venho tão apoquentado, tão moido, que tudo me enfoa e me cheira mal. Infelizmente o bonde tem sempre de 80 a 100 pessoas e quasi todas são as mesmas, de sorte que ao fim de uma moradia de seis mezes em qualquer bairro, eu já conheço todo mundo e já fiz mais 30 ou 40 amigos.

Mudo-me periodicamente duas vezes por anno, para viver onde não conheça ninguem e para poder voltar para casa sosinho no meu bonde.

Mas nem assim escapo. A's vezes, logo no primeiro dia encontro um sujeito que ha annos foi meu visinho não sei mais de onde, e esse camarada infallivelmente deseja as mais amplas informações sobre a minha pessoa e as mais que compunham a minha numerosa familia ao tempo em que viajavamos juntos no bonde ás cinco da tarde.

Por essas e outras tenho um deploravel appetite á hora do jantar; o feijão me parece tremoço; a farinha pó de mico, o pão sabonete da rua Larga, a carne assada capa de borracha molhada, e até a sobremeza (e esta mesma é laranja quando ha feira livre) parece-me limonada purgativa de citrato de magnesia. Comendo mal; passo mal a noite e como consequencia no dia seguinte acordo com ideias de me naturalizar brasileiro e dar dois tiros nos miolos, sendo um nos de minha sogra. O dia seguinte é um inferno: falo de polica, implico solennemente com as melindrosas e perco no bicho.

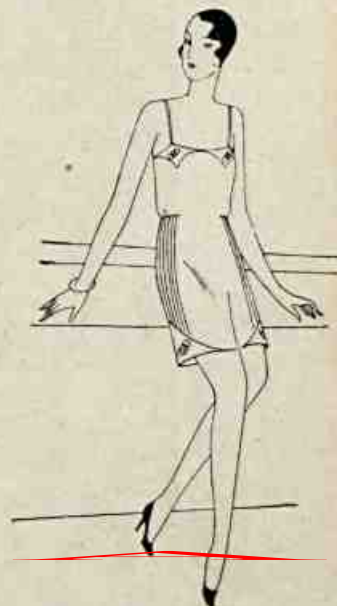
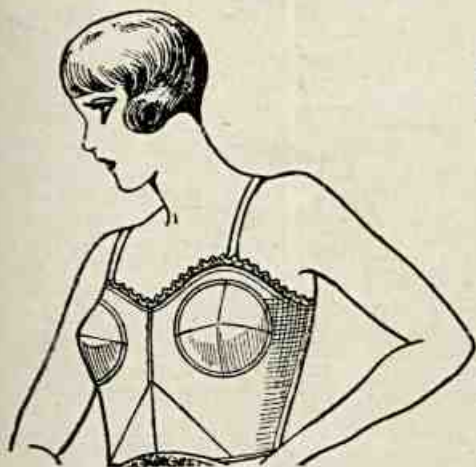
Quando a tarde vem caindo, eu me lembro do bonde e gasto uma hora para estudar o meio pratico de tomar uma ponta de banco onde ninguem possa alcançar-me e indagar como vai a minha bizarria. E' então que me vem a ideia comprar um automovel. Mas ha a objecção do chauffeur. E' assim tudo, o mal é sem remedio.

Um dia destes tomei o bonde ao lado de um senhor de bom aspecto e de cara fechada. Notei que o homem tinha qualquer coisa de anormal no seu todo e puz me a fazer observações. O bonde ainda não tinha andado 100 metros quando o tal cavalheiro virou-se para mim e me perguntou si eu não o conhecia. Respondi que não, e elle affirmou-me o contrario. Cavei na memoria aquelle cara. Nada.

— Eu sou aquelle sujeito a quem o senhor chamou de cacête no tempo em que moravamos juntos na Gavea. Lembra-se? Somos outra vez visinhos. Estou morando defronte da sua casa. Empreguei-me no Tribunal Especial. Tenho mais um criadinho ás ordens. Encontrei sua sogra no Pathé. Não quero caceteal-o, mas estou com a gripe em casa... Hoje quem paga sou eu. Os cacetes devem ter os seus dias...

NAGAIKA

NOBREZA

Ha na vida um procedimento mais nobre e mais generoso ainda que o de perdoar ou esquecer as offensas recebidas. E' o de quem não as esqueceu nem as perdôa, mas procede como si as perdoasse e esquecesse.

O Eu e o Mundo Physico

O homem natural, assaltado por phenomenos de todos os lados, não tem tempo nem occasião de distinguir o que lhe chega por esta ou aquella via nervosa. Percebe grupo de sensações provindas de excitações sensoriaes muito diversa; nóta que certos grupos se apresentam com uma constancia relativa e elle as chama de coisas, como a rugosidade de um tronco, e o arredondamento e a amarellidão dos fructos, etc.

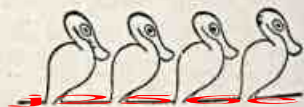
Esistem, pois, entre certas sensações relações mais ou menos constantes e é facil de ver que são de duas especies: umas independentes da posição do meu corpo nem da minha disposição de espirito, são independentes de mim e fazem o objectivo das sciencias physicas e naturaes: as outras, sobre que tenho uma influencia propria dependem do meu estado pessoal e fazem objecto dos conhecimentos psychologicos.

O *Eu* e o *Mundo Exterior* são por tanto, entidades physicas e não noções metaphysicas; apenas os distinguimos, o que é commum, atravez da *physica*, e o que é pessoal atravez da *psychica*, só a observação traz-nos a convicção que as sensações de um homem então em relação com as dos outros homens e que ha um *mundo physico commum*.

Si todos os homens tivessem allucinações e crenças identicas não teriamos meio de reconhecer essas alienações como taes nem essas crenças como erros, e poderiamos dizer, de uma maneira paradoxal, e comtudo exacta, que a nossa concepção do mundo exterior resulta dessas allucinações e crenças communs em relação de dependencia regular umas para com as outras.

Temos assim distinguido o dominio physico do dominio psychico mas é preciso notar bem que esses dois dominios são formados dos mesmos elementos — as sensações — e que não ha entre elles opposição absoluta como certos physicos e certos psychologos vulgarmente admittem.

A sciencia se edifica pouco a pouco pela adaptação progressiva das ideias aos factos e das ideias entre si.

Marcel Duffour (1908).

CURIOSO PHENOMENO

Depois de uma terrivel tempestade um habitante de Londres encontrou em seu jardim um bloco de rocha crystalizado pesando cerca de 3 kilos. E' negro com reflexos dourados e crivado de pequenas pedras semelhantes a brilhantes. A materia desse blóco é tão duro que nenhum martello ou picareta poderia rachal-o ou quebral-o.

* * * Em certos districtos do Indostão não se permittem a sogra falar com a mulher de seu filho; expediente muito pratico para conservar a paz domestica, como escreve Dubois com o espirito que lhe é peculiar.

ABANOS E LEQUES

Affirma a lenda ter sido a China o berço desse accessorio da toilette feminina que é o leque.

Na Assyria, na Persia e em Roma as damas mais conhecidas e admiradas pela magnificencia das suas toilettes nunca appareciam em publico sem levarem comsigo a portadora da sombrinha ou do leque.

Foi Catharina de Medicis quem o introduziu em França.

Em Inglaterra só foi conhecido no tempo da rainha Elisabeth.

Na côrte de Luiz XV todos os homens e mulheres o usavam, rimando as frases amorosas e os discursos com o seu movimento cadenciado.

Em 1730 o leque apparecia triumphante e encantador, fabricado de madeira, de ouro, marfim ou jacarandá, pintado por Watteau, Moreau ou Laucret.

Citam-se como modelos os leques de «mesdames» de Beauharnais, Tallien o Récamier.

M. P.

* * * Povos gregos, vindos do leste e norte da Europa, em 1300 antes da nossa éra emigram para a penisula balcanica e Asia menor. Começa assismillação dos Gregos e Pelasgos, ao redor do Mar Egêo. Forma-se a lingua hellenica, com 30 a 40 % de palavras pelasgicas e tupi.

CRER E SABER

Crer não é coisa facil. Saber, porem, é mais simples.

A conversão do saber em fé só se torna possivel quando o individuo tem um partido pessoal a tirar dos seus conhecimentos e um interesse a defender baseado no que sabe. Ter fé não é, portanto, saber, porque os ignorantes tambem a possuem, e a fé, em resumo, só existe no estado de bôa-fé ou de má-fé.

THOMAS

* * * O Brasil é o paiz que possue a maior variedade de orchideas. Das 8.000 especies conhecidas, a America possue 4.130 e o Brasil concorre para este numero com a bella cifra de 1.059 especies.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO . . . . 43$000 | SEMESTRE . . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL . 500 Rs. | ESTADOS . . 600 Rs.
TELEPHONE 8 — 4004

Este numero contém 44 paginas

N. 1183 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 21 — FEVEREIRO — 1931 ANNO XXIV

Looping the Loop

Mais Outra Vez o Ensino

E' bom a gente se repetir; muita vez se apparece de novo. Agora é com a instrucção publica, que vai ser atacada da eczema da epoca revolucionaria: o reformismo agudo.

Mudam-se as denominações, equiparam-se os vencimentos, explicam-se as hierarchias dos funccionarios e dos professores e, de permeio á paragraphisação, com horarios novos, mais ou menos materias de curso, o ensino apparece timidamente na enfiada dos artigos que se dignam tratar de sua lamentavel existencia.

Com a republica nova é indispensavel o latim e a grammatica opinativa perpetuados nos programmas encyclopedicos capazes de transformar o analphabeto em estadista da republica, exactamente como na Idade Media quando as universidades escolasticas manipulavam nos neophytos as azemolas conventuaes.

Entre nós o doutorato alastra-se e a pedagogia serve apenas para accentuar, depois de haver creado, mais uma horrorosa desigualdade social.

Atravez do doutorado e do bacharelismo formam-se bandos de profunda inepcia, alcatéas de cavalheiros importantes cuja funcção social é a de perturbar a vida dos que querem viver, as ideias dos que podem pensar e a justiça dos que ainda têm esperanças na terceira ou quarta republica.

O ensino official é o elemento preponderante da formação das mediocridades insoluveis. E sempre que os mediocres de borla e capello não prestam á republica os serviços de avassalamento e confusão que delles esperavam os aproveitadores do regimen, reforma-se o ensino.

Naturalmente essa reforma se faz de modo a reduzir o numero de dentes de certas bocas e o tamanho das unhas de certas mãos.

Ensinar e instruir são verbos que os governos tornam intransitivos desde que monopolizam quasi completamente o privilegio de dar a conhecer aquillo que o cidadão ignora ou não pode comprehender.

Para esse fim o estado creou os neutros de intelligencia, dos quaes o menor mal a esperar é o do fusionamento com os outros neutros das repartições publicas. Acabam na grande sub-classe dos funccionarios, isto é, no corpo eleitoral da republica.

Procura-se cuidadosamente nas reformas da instrucção pódar das semi-consciencias aquillo que não se deve saber e visa-se impedir que as cathedras se transformem em focos de irradiação de um saber que, transtornando a nossa estreita mentalidade, nos esclareça sobre verdades uteis, justas e fecundas.

Pode bem ser que o futuro ensino necessite e acompanhe o progresso das sciencias, mas é preciso bem ver que progressos são esses e em que sentido se avança.

O jesuitismo das nossas instituições examina cuidadosamente toda doutrina até que ache a formula de tornal-a inócua, e então decreta que ella é um progresso sobre as sciencias anteriores.

Progressos das sciencias entende-se sempre sobre progressos mecanicos, chimicos, industriaes e outros de caracter quantitativo e que, pela mentalidade de suas realizações, dispense o livre exame de sua base theorica.

E' assim que se procura tornar *pratico* o ensino: forma-se um tenente pela efficiencia da instrucção na arte de matar mas nunca, pela natureza dessa funcção pratica, se deixará tempo ao tenente de indagar da razão porque irá elle profissionalmente assassinar os seus semelhantes do outro lado da fronteira ou da outra banda da barricada.

Fabrica-se praticamente um technico de industrias, um homem capaz de, rapidamente, montar uma machina ou applicar um engenho, mas não se lhe permitte nem se lhe dá tempo a que interrogue qual a vantagem para a vida na substituição do homem pela machina, nem si, de facto, essa machina servirá, como se diz nos jornaes, para alliviar as miserias humanas e libertar-nos do jugo da natureza.

As reformas do ensino têm a inaffastavel suspeição das suas origens:

Nunca foi o educando quem as pediu, mas sempre o educador quem as impoz.

Isso é assim porque o ignorante não tem competencia para julgar essa coisa mysteriosa e oracular que é a sciencia, muito embora ao ignorante assista o direito puro de querer, ou não, saber aquillo que convém á republica nova.

A ninguem se permitte, a não ser fóra das escolas e com espantosas difficuldades, escolher as sciencias em que se instrúa segundo o proprio gosto, curiosidade ou necessidade.

Ante o monopolio do estado em materia de ensino, só se faculta a instrucção pelo modelo e pelos programmas dos doutores officiaes. E é muito ingenuamente claro e simples de ver que o estado só ensina aquillo que lhe convém para se perpetuar e para se divinizar.

Façamos uma justiça, o estado, a republica nova, como a republica velha, abre uma excepção, para o ensino religioso, e isso porque está tambem nos programmas reformistas, isto é: a união, num feixe da igreja com o estado.

Aliás o estado republicano sabe perfeitamente que foi a igreja quem lhe deu os modelos de embrutecer e de governar, com as hierarchias e o encabrestamento recompensado das mentalidades feitas de genuflexões.

D. RIBEIRO FILHO

TROVAS

Receio que as tuas unhas,
Sendo assim tão bem tratadas,
De dia a dia se tornem
Mais ferozes nas unhadas.

Do repertorio financista:

— Como é isso? Inglez chamado Otto Niemeyer? Isso é nome allemão.

— E' isso mesmo: o homem é inglez *made in Germany*.

TROVAS

Ao Brasil, seu velho amigo
Tio Sam de longe explica:
Dinheiro não ha, meu nêgo,
Mas olha que o Ford te fica.

O CANAVAL CARIOCA

No Corso de domingo.

A RUA A VAREJO

— Você não acha que da parte do Balbo houve certa falta de tacto diplomatico?

— Em que?

— No facto de vir ao Brasil de cavaignac.

— Tenho uma idéa para da sahida ao café.

— Em que consiste?

— Em mandal-o para os Estados Unidos, já prompto e engarrafado. Na garrafa é que está a attracção.

— Quem é aquella bonitona, parada alli junto áquella vidraça?

— E' a Ritinha Sardinha...

— Pois olhe que é um peixão!

Do repertorio economista:

— Não approvei a baixa do preço do café em chicara. Desvaloriza o producto.

— Mas, em compensação, o tostão fica valorizado.

O CARNAVAL CARIOCA — As fantasias no Corso do domingo.

LEÃO SOLTO

Os INTERVENTORES — A culpa é sua, Juarez Tavora. Ensinou-o a jogar fóra o freio e a sella, e agora não ha interventor que aguente!...

ATLANTICO CLUB

Baile á fantasia.

ATLANTICO CLUB

Baile á fantasia.

O NOVO MINISTERIO

— Fui me inscrevê. O home préguntou um rô de coisa e despois se eu tinha profissão. Ahi fiquei calado.
— O' narphabetico ! Ahi é que você devia arrespondê : — Sem trabaio.

CINZAS...

A cinza é uma fórma impalpaval de ser carvão. O carvão ainda tem fórma: por isso ha pretos vaidosos. A cinza, não: é uma poeira, como a Vida e como o Amor...

▫ ▫ ▫

O grão de areia é um sujeito que não tem razão de queixa; o peor que lhe pode acontecer é continuar a ser grão de areia...

▫ ▫ ▫

A immortalidade do pó é uma maneira visivel de ser immortal...

▫ ▫ ▫

Uma ventania e um baile de mascaras não differem muito entre si: são, ambas, agitações de poeira...

▫ ▫ ▫

O casamento é a quarta feira de Cinzas do amor...

▫ ▫ ▫

O homem é um grão de areia que estuda philosophia.

▫ ▫ ▫

Não ha nenhuma mulher bonita que dê um pó mais bonito do que um charuto...

▫ ▫ ▫

Para a Materia, o pó é um fim de viagem...

▫ ▫ ▫

As mulheres têm a mesma desvantagem do pó: qualquer aza de vento as leva...

▫ ▫ ▫

Não ha nada que nos faça comprehender melhor o espirito do que a poeira: é leve e brilha ao sol...

▫ ▫ ▫

Uma mulher, reduzida a cinzas, torna-se não só portatil mas ainda extremamente discreta...

▫ ▫ ▫

Cinza... um modo triste de ser Pó...

BERILO NEVES

TROVAS

O chinez nunca na vida
Nosso café tomará;
Infelizmente esse povo
Tem rabicho... pelo chá!

Quem limita os seus desejos é sempre bastante rico.

VOLTAIRE

O CARNAVAL CARIOCA

No Corso da Avenida.

O Carnaval Carioca

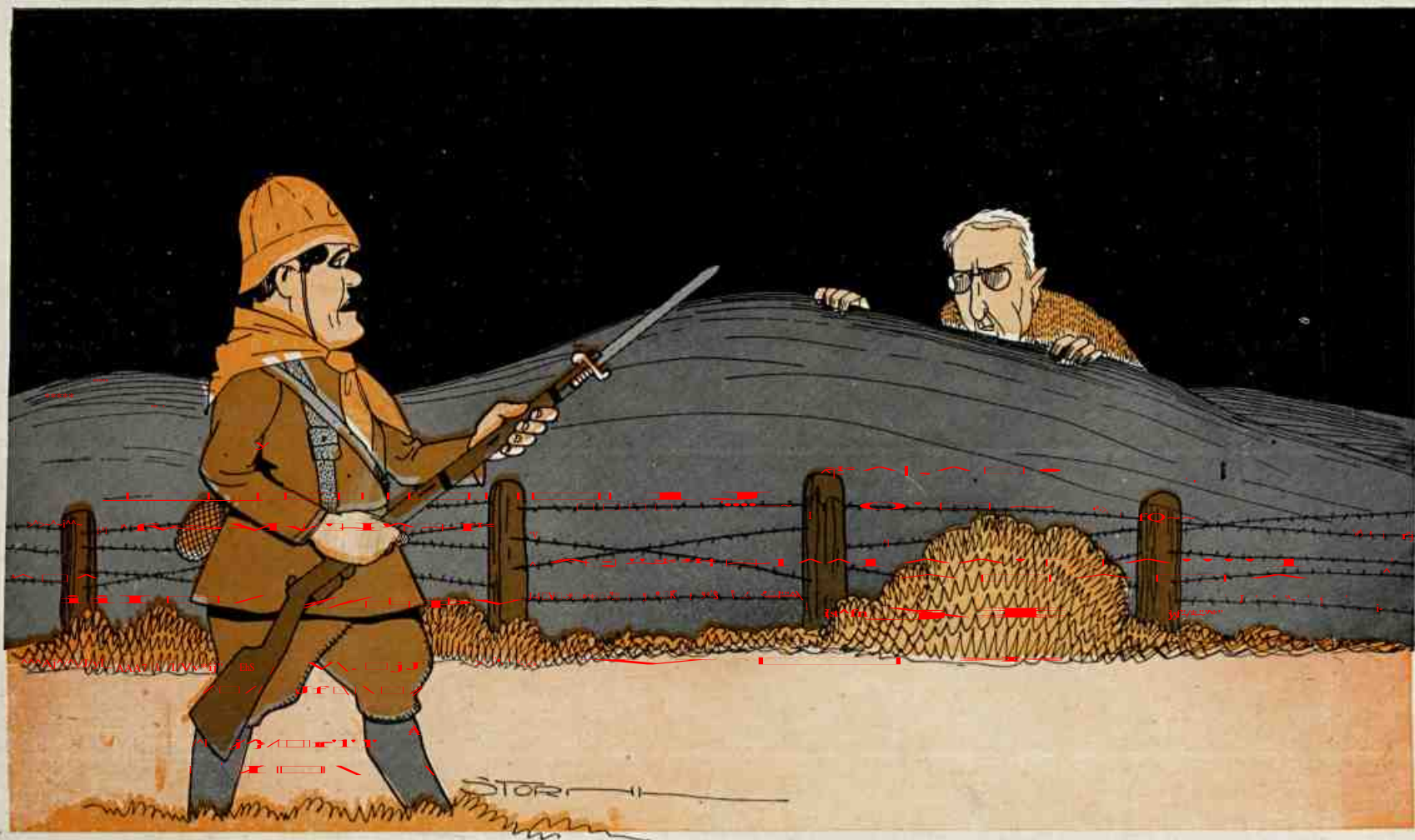
No Corso da Avenida.

CLUB NACIONAL

Baile á fantasia.

CLUB MILITAR

Baile á fantasia.

NAS TREVAS...

A SENTINELLA — Quem vem lá?!...

O DIA DOS RANCHOS

Elite Club do Realengo.

Notas Economicas

O grande desenvolvimento que tem tido a criação dos suinos no nosso admiravel, glorioso e mal fadado Brasil faz prever para breve o dominio absoluto dos porcos no campo da nossa actividade economico-financeira e politica.

Sabe-se que a tendencia do porco é para a obesidade, e isso que é mal para os animaes de sangue azul, torna-se, ao contrario, um bem inestimavel para os suideos porque o sebo, a graxa, a banha, a enxundia e outros tecidos adiposos produzem uma opulencia industrial e alfandegaria com a qual poucos povos podem competir.

O Brasil deve ser o paiz dos porcos. Este theorema não precisa de demonstração: basta confrontar-se o movimento da nossa exportação com os *stokes* de banha e de *chispes* existentes em ser no Abastecimento.

O Brasil possúe o Canastrão, o qual em comparação com o Berkshire e mesmo com os senadores, tem provado produzir o melhor lombo para as feijoadas completas.

Outro tanto pode-se affirmar dos equinos ou equideos, que, como se sabe, não abrangem somente as eguas, mas tambem os cavallos e os burros. Estes solipedes são para a economia nacional um poderoso factor do progresso, evidenciando de modo cabal que o Brasil é o paiz dos cavallos. As nossos raças consideravelmente melhoradas no presente quatrienio já vão produzindo os assombrosos fructos dellas esperados pelos proceres da situação pastoril e agricola. O cavallo entra nas nossas pautas aduaneiras talvez com tanto peso como os suideos.

E, si considerarmos que os animaes equininos não são como os suininos propensos á engorda, verifica-se que antes ser burro que porco, visto o proteccionismo asphixiante das nossas tarifas acusar seus productos em grande escala do porco em detrimento dos productos cavallares do jumento e outros.

Demais, o burro, com as mulas e outros, incrementam o transporte e concorrem para o poder offensivo de nossa cavallaria.

Honra, pois, ao sabio governo que tão patrioticamente não se tem descurado desse importante ramo da nossa economia politica.

DOREMI FASOLASI

TROVAS

O Grandhi é devéras grande
Sob a influencia do Himalaya;
Si para aqui emigrasse,
Ficava andando á gandaia.

* * * Data de 2 de Novembro de 1801 o decreto que deu ao systema metrico existencia legal em França. Mas só em 1879 é que a Conferencia geral do metro realizada em Paris sanccionou os quarenta estalões metricos, prototypos que se repartiram pelas nações que tinham tomado parte em uma convenção do anno 1875.

O DIA DOS RANCHOS

Flor do Abacate.

Arrepiados das Larangeiras.

CLUB R. GUANABARA

Baile á fantasia.

CLUB R. BOTAFOGO

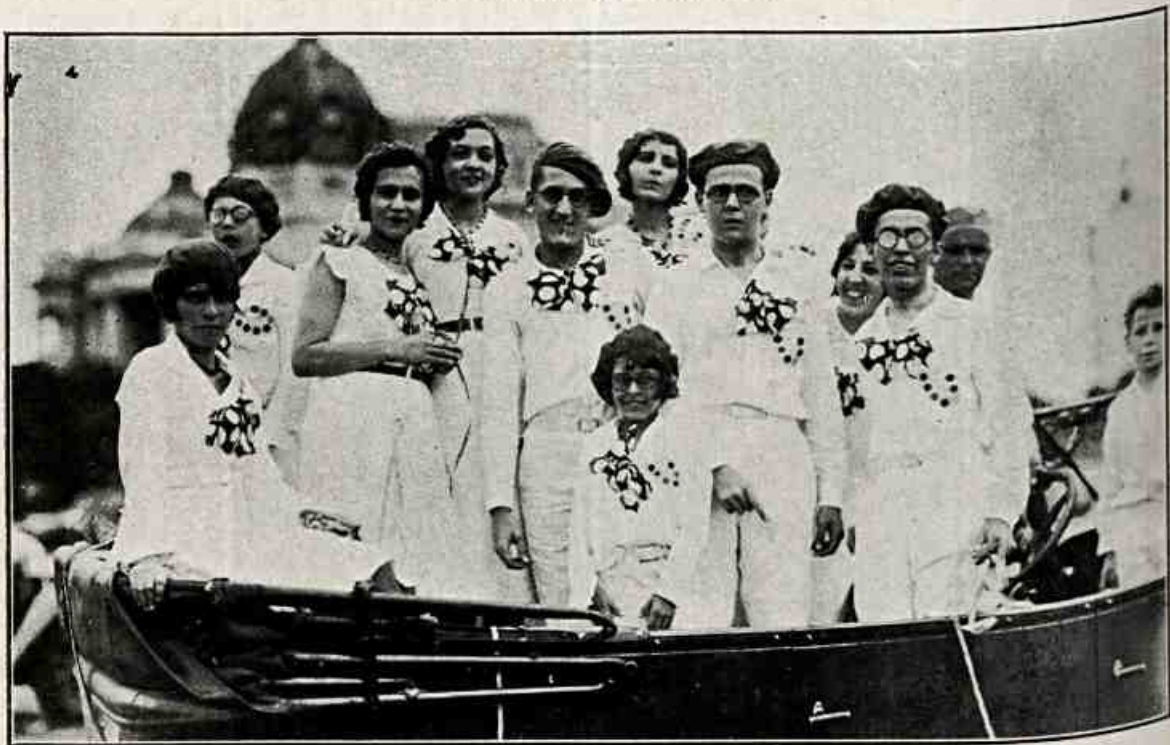
Beile Infantil á fantasia.

BEIRA-MAR CASINO

Baile dos Esfarrapados.

BLOCO TIRA O DEDO DO BOTÃO

Os artistas do Theatro Recreio.

O CARNAVAL CARIOCA

No Corso da Avenida.

BLOCK-NOTES

ONDE A GRAMMATICA NÃO FAZ NENHUMA FALTA

«Deixa essa mulher chorar
P'ra pagar o que me fez
Zombou de quem soube amar
Por querer,
Hoje toca a sua vez
De soffrer»...

O encanto maior do Carnaval carioca, para mim, reside nas suas canções. Tenho dito varias vezes e repito: acho deliciosas, no seu rythmo ingenuo e gostoso, as canções anonymas do nosso Carnaval.

. ˙ .

«Não tenho medo de bamba
Na roda do samba
Eu sou bacharel!
Sou bacharel
Andando pela batucada
Onde eu vi gente levada
Foi em Villa Izabel».

Em geral ellas são assim. Não significam nada. Mas toda gente as ouve com delicia e as repete com alegria. Ellas são a alma sonora das nossas ruas.

. ˙ .

«Agora, vou mudar minha conducta
Eu vou p'ra luta
Pois eu quero me aprumar
Vou tratar você com a força bruta
P'ra poder me rehabilitar...
Pois esta vida não está sôpa
E eu pergunto: com que roupa?

Com que roupa que eu vou
P'ro samba que você me convidou?

Ha muito quem note nas nossas canções carnavalescas uma absoluta ausencia de sentido e uma integral falta de graça. Realmente, muitas d'ellas são um mistiforio innominavel de palavras, sem significação, sem espirito, sem grammatica. Entretanto, todas ellas, idiotas ou não, na bocca do nosso povo, nestes dias freneticos de alegria collectiva, adquirem um prestigio inesperado e diabolico. São irresistiveis.

. ˙ .

Mulatinha frajóla
Entra aqui no cordão,
Que a fuzarca consola
As maguas que a gente
Traz no coração.

. ˙ .

O segredo do encanto das nossas canções de Carnaval explica-se principalmente pela alegria, pela graça, pela malicia que as multidões delirantes das ruas lhes emprestam. Porque o Carnaval do Rio é sempre, e cada vez mais, o milagre do povo carioca — festa da multidão, alegria anonyma das ruas.

Agora, é precizo que se diga uma coisa: o Carnaval do Rio tem um rythmo proprio, peculiar e inconfundivel. Um rythmo authenticamente brasileiro, em que se fundem todos os rythmos da cidade: a Avenida e o Mangue, a Mangueira e a Favella, Copacabana e Madureira, Botafogo e Cattete...

«Na Pavuna tem turuna
Na Gambôa gente bôa
Eu vou p'ra Villa
Onde o samba é da corôa.
Já mudei de Piedade
Já sahi de Cascadura
Eu vou p'ra Villa
Pois quem é bom não se mistura»

. ˙ .

As nossas canções carnavalescas podem não exprimir nada, podem não ter sentido, nem graça, nem belleza, mas inegavelmente tem,

isto ellas têm! — o rythmo gostoso do Carnaval: mexem com a alma da gente. E p'ra que mais?

«Mulher, vamos entrar no samba
Não tenhas medo de moamba

Meu golpe é certo
Vá por mim que não vaes mal
Sou da orgia, sou esperto
Gosto de mulher egual».

.˙.

Ha tempos, o sr. Bastos Tigre teve a ingenuidade de protestar contra os innocentes solecismos da nossa Musa carnavalesca, apellando, o que é mais, para a Academia Brasileira de Letras... Ora, esta é muito bôa! Versos de Carnaval assignados pelo sr. Alberto de Oliveira ou pelo sr. Augusto de Lima! Canções de Carnaval em estrophes parnazianas e, ainda por cima, na orthographia official do Petit Trianon! Havia de ter divertido...

.˙.

Como o sr. Bastos Tigre teima em ser humorista, lembrarei, a proposito, uma das paginas mais finas e mais deliciosas do humorismo nacional. Quero referir-me ao «Dr. Purificação», do Alvaro, aquelle «marido equivocado», que era um perpetuo defensor do vernaculo. O «Doutor Purificação», que não comprehendia, nem perdoava, a progressiva degradação do nosso falar, estava fazendo um importantissimo trabalho sobre as cantigas populares — para que o seu nome não se perdesse «nas trevas da posteridade». Possuia, reunidas, quatro mil duzentas e noventa e tres canções, «correctas na forma e no fundo». Eis aqui, conforme as regras da grammatica e da delicadeza, algumas da canções corrigidas pelo «Doutor Purificação.»

«Eu vi, eu vi
O Senhor faltar com o devido respeito
A' Lili... Lili...»

Outro exemplo:

«Esta nega qué me da
Eu não fiz nada p'ra apanhá.» —

Ficou assim:

«Esta dama de côr quer dar-me
Nada fiz para apanhar».

A Maria Antonieta soffreu apenas um breve retoque no fim:

«Maria, ó Maria,
Maria Antonietta,
Seu pae toca trombone
Sua progenitora toca corneta».

.˙.

E assim por deante.

Francamente, quando lemos, ha alguns annos, o antigo gravebundo do engraçado sr. Bastos Tigre, pensámos, acreditem, no «Doutor Purificação»...

.˙.

Palavra: as nossas canções, eu prefiro-as idiotas e erradas. Assim é que ellas tem graça. Têm sobretudo esse ar de innocencia que não é o seu menor encanto. Depois, mesmo que lhes falte grammatica ou bom gosto, ellas são deliciosas como expressão lyrica, como malicia e ironia, como riqueza melodica, como movimento e rythmo!

«Ajunta gente, vamos vadiá,
P'ra nós gosá o nosso Carnavá!

Sapéca, sapéca
Todo o confetti
Em cima do Manéca»...

PEREGRINO JUNIOR

O CARNAVAL NO PRAIA CLUB

O Baile do «Grupo da Onda».

LIVRA!

GETULIO — O senhor é pretendente?
O OUTRO — Não senhor! Eu sou o ex-interventor do Piauhy.

CARNAVAL

Baile Inaugural do Grupo «Vae Haver o Diabo».

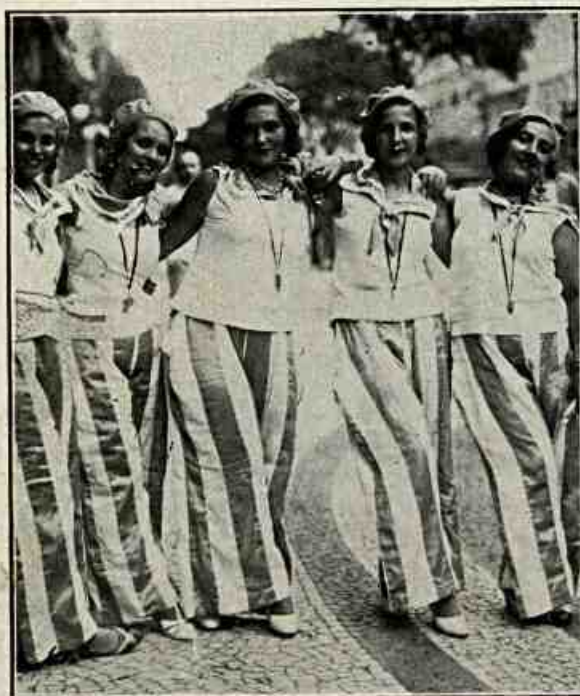
C. R. BOQUEIRÃO DO PASSEIO

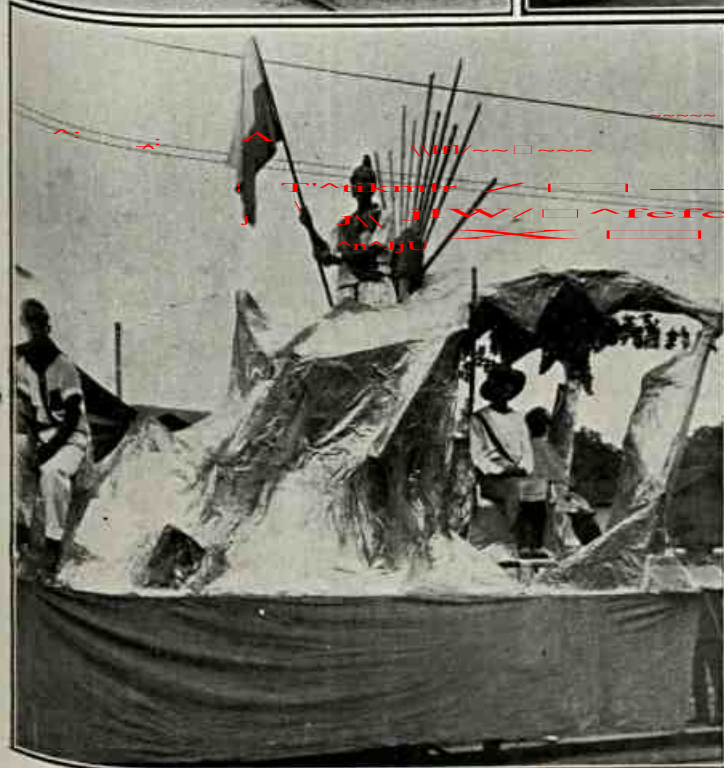
Baile á fantasia do Grupo da Bola Verde.

AS IDEIAS NOVAS

— Nossa salvação está no campo, d. Chiquinha.
— Eu já ouvi dizer.
— Emquanto morei na cidade lutava como heroe e a familia augmentava sempre... Aqui, minha sogra já morreu picada por uma cobra.

O Carnaval Carioca

O Blocos dos Avêssos e a famosa «vacca malhada» na Avenida Rio Branco.

Blocos avulsos na Avenida Rio Branco.

Andarahy Carnavalesco

I — Carro allegorico. II — Carro de critica.
III — O Carro chefe. IV — Outro Carro allegorico.

A ROTATIVA...

O que vale é que esta machina se parece com a outra que fazia linguiças. Quando o producto não agrada, bota-se a linguiça pelo avesso e sahe novamente o porco!...

Um sorriso para todas...

Procurou-se evocar, este anno, em alguns salões do Rio, o Carnaval dos velhos bons tempos dos nossos avós. Os «dominós», as «almas». o «entrudo», a «laranjinha», a «gomma» trouxeram d'est'arte á surpreza e ao espanto dos nossos olhos, a alegria ingenua e primitiva do Carnaval de antigamente. Essa revivescencia do Carnaval de de outr'ora, porem, na edade do «jazz», foi um verdadeiro anachronismo. Porque faltou, na evocação que tentámos, uma coisa que hoje é literalmente impossivel e que era o encanto mais envolvente e nutural do Carnaval daquelle tempo: a innocencia, singela e espontanea, que emprestava á alegria d'aquellas festas remotas da Côrte um gosto bom de fruta do matto, um delicioso cheiro lyrico de flôr brasileira...

Hoje, com o cinema e o «jazz», mesmo sem a mascara diabolica do Carnaval, já será difficil fingir dois minutos de innocencia á sombra vertical nossos arranha-céos... E «entrudo» sem a ingenuidade, innocencia e simplicidade d'aquelles tempos, é um anachronismo ridiculo e incommodo!

* * *

Faria obra interessante, e talvez tambem de certa utilidade, quem se désse ao trabalho de organizar, no nosso Carnaval, um «dossier» de «potins» e escandalos. Era preciso, porem, fazer o serviço com methodo e disciplina, catologando os «casos» por ordem alphabetica, pois o volume havia de sahir compacto e alentado como um Diccionario. Entretanto, seu manuseio havia de ser curioso, e sua consulta, proveitosissima. Supponhamos, por exemplo, que nós tivessemos organizado este «dossier». Na letra «T» escreveriamos: — «Trouxa» — o noivo que se despediu da noiva no sabbado ás nove e meia da noite e foi para casa dormir, emquanto a noiva, mal elle deu as costas, se metteu n'um «dominó», e voou para o «High Life». Na letra «F» — Fallas — Diz-se do «pirata» que, encontrando n'um baile bohemio uma «jeune-fille» das suas relações escondida n'uma mascara, e reconhecendo-a, vae ás «fallas», convidando para passeios mysteriosos. Na letra «A» — «Arrependimento» — «E' o que experimenta a moça carnavalesca que consentiu em ser pedida em casamento antes do Carnaval». «Farra» — Diz-se que «tirou uma farra a pequena que, tendo passado o anno presa, viu á vespera do Carnaval o pae seguir a negocios para o interior, e cahiu na fuzarca». «Idiota» — «E' o marido que vae dormir na Repartição, para cumprir o seu dever e corresponder á confiança do governo, deixando a mulher em casa para cahir na farra». «Ingenua» — Diz-se da pessoa que tendo cahido na fuzarca, suppõe que os «trouxas» acreditam na sua virtude.» «Ridicula» — E' a mulher velha e feia que teima em contar suas «aventuras» ás amigas, na illusão de que engana, quando a verdade é que ninguem acredita nos seus «casos».

Emfim, esse «Diccionario» de «potins» pode ser elaborado por um amador de maledicencias, e terá sem duvida a sua utilidade.

. . .

— E elle ?

— Desta vez, não voltará atraz. Sua resolução é inabalavel.

— Criou juizo ?

— Não. Criou vergonha.

— ?!

— Escondido n'um dominó, viu-a no Casino bebendo champagne e maxixando com o seu melhor amigo...

— Está então tratando do divorcio...

— Não. Mas cortou relações com o amigo!

. . .

Aquelle jogo de empurra está divertidissimo. Mme., que antigamente era ciumenta como uma leoa, não querendo acceitar, nem por hypothese, a idéa de que o marido lhe pudesse ser infiel, agora deu para achar naturalissimos os «flirts» e as aventuras d'elle... Vae mais longe: acha um certo encanto em attribuir «casos» ao marido, apontando-o, com certo cynismo, como namorado e amante até de suas amigas mais intimas. A attitude de mme. tem causado especie entre as pessoas de suas relações. Entretanto, num bom psychologo, sem espanto nem surpreza, immediatamente encontrará explicação logica e natural para o caso: é que mme., tendo dado para «divertir-se» nos ultimos tempos, quer, com as aventuras do marido, justificar as suas proprias aventuras... O raciocinio d'ella é muito simplista:

— Se elle me engana, tenho direito de commetter levianidades...

E eis como se explica a questão.

. . .

Os bailes de Carnaval já não tiveram o esplendor, a alegria e a elegancia dos tempos antigos. Mesmo em Paris, já não se vêem festas como as de Willette no «Chat-Noir», nem bailes como os das «Quart-z-artes», nem cavalgadas como as da «Vache enragée». No Rio, o Carnaval dos salões, americanizando-se, perdeu o caracter tão brasileiro, que lhe dava uma peculiar alegria, com «Zé Pereiras» e «galopes finaes»... Entretanto, nos bailes de hoje ainda se vê uma ou outra coisa digna de um instante de attenção e encantamento. Aquelle lindo «papillon» de azas verdes e negras, que parecia ter fugido de uma pagina de revista franceza, deu muita graça a um dos mais bellos bailes deste anno. Uma «danseuse» arabe, um ultra-moderno «arlequim», um diabolico «fetiche», uma «Eva Moderna», com a nudez estylizada n'um synthetico disfarce de homem, docotado e transparente, encheram de graça e alegria dois salões prestigiosos. Houve tambem, este anno, n'uma festa de Carnaval, um «Cupido Seculo XX», interessantissimo: levava uma bolsa utilitaria com esta inscripção significativa: «Money».

«Amor sem dinheiro,
Meu bem,
Não tem valor»...

PEREGRINO

ESTÁ ERRADO!

JECA — E' escusado espremer o homem: E' da terra que devem tirar o succo!

O ESTRANHO BIBELOT

A proposito desses bicharocos que têm apparecido no Andarahy, o Ananias, que sempre traz um caso a proposito, contou-me este.

Em casa de um amigo delle, que hoje repousa na paz do Senhor, havia sobre o piano um vidro de bocca larga que continha um grande escorpião conservado em alcool. Embora as senhoras nervosas que visitavam a familia se sentissem horripiladas á vista do repulsivo animalculo, o dono teimava em conserval-o sobre o piano.

Esse escorpião tinha uma historia.

No dia do casamento desse cavalheiro, precisamnnte quando o cortejo entrava na igreja, alguem, viu, negrejando sobre a brancura da cauda da noiva, aquella fórma rastejante. Dado o alarme, houve logo grande espalhafato entre os convidados e alguns ensaios de chilique, que não passaram de ensaios porque as ensaiantes não desejavam estragar o vestido nem desfazer a physionomia.

— Que horror!

— Olhem que bicho feio está agarrado á cauda da noiva!

— Mata! Mata depressa!

— De onde podia isto ter vindo?

O noivo, que era homem calmo, não deixou que esmagassem o animal. Sacudiu-o com o lenço de cima da cauda, tonteou-o com mais algumas *lençadas* e d'alli mesmo mandou alguem buscar á pharmacia mais proxima um vidro de bocca larga cheio de alcool.

Um garoto ficou de sentinella ao escorpião, que, após, a cerimonia nupcial, foi solennemente engarrafado.

— Você vae guardar isto como lembrança do dia do casamento?

— Vou.

— Que extravagancia!

— Cada qual tem as suas. Eu entendi que devo guardar este escorpião.

— De que escapou a noiva, heim?

— E' verdade! Com certeza estava dentro do coupé o malvado. Nas cocheiras deve haver desses bichos.

Passou-se o tempo.

Não tem conta o numero de vezes que marido e mulher contaram a historia do escorpião, despertando sempre as mesmas exclamações de horror pelo que poderia ter succedido. E todos se admiravam de que elle tivesse tido a estranha idéa de conservar o animal, e assim á vista, perpetuando a memoria daquelle instante que poderia ter sido tragico.

Decorrido não era um anno do casamento quando o marido começou a dizer aos intimos, não estando a mulher presente, estas palavras:

— Você está vendo alli no vidro aquelle bicho?

— Estou.

— Conhece bem a historia delle?

— Perfeitamente. Você já m'a contou creio que umas trez vezes.

— Mas ha uma cousa que com certeza ainda não lhe disse.

— Pois então diga agora.

Depois de um olhar para todos os lados, elle se approximava do ouvido do amigo e lhe segredava isto:

— O meu grande desgosto é, não estar alli, naquelle vidro, *ella*, e não estar eu casado com o escorpião.

JUCA PYRAMA

* * * Quem pensa na sua derrota está vencido de antemão.

BOTAFOGO F. CLUB

Baile á fantasia do campeão de 1930.

CLUB DE REGATAS FLAMENGO

Baile á fantasia no rink do club

Baile á fantasia no salão.

O Microbio da Melancolia

Por Berilo Neves

Rafael Limeira acordara numa crise aguda de enthusiasmo. Toda a noite lera o ultimo livro do sabio Lebon *«Os novos horizontes do Universo»* e só dormira algumas horas, quando chegara a madrugada abrindo, de mansinho, as nuvens, com os seus dedos côr de rosa.

Metido no seu *robe de chambre* verde-garrafa, passeava, na alcova, com os pés nús, para não acordar a esposa adormecida. «E' isso mesmo! — monologava, baixinho, torcendo para um e outro lado o cordão da roupa magnifica — quando os apparelhos de optica attingirem á potencia desejada, então um novo mundo se terá desvendado aos nossos olhos. Ha 100 annos quem dissesse que numa simples gota d'agua se encerram milhões de seres vivos seria considerado maluco ou possuido do Demonio. No entanto, ahi estão os microbios pulando no solo, no ar, nos corpos mortos e vivos, constituindo legiões e revelando aos mortaes aspectos novos da vida universal. Que sabemos, entretanto, até agora, da vida desses microbios? Que se alimentam, e que se reproduzem, eliminando, ás vezes, substancias toxicas que fazem mal aos homens. Mais nada. Entretanto, os microbios, como os homens, adoecem e morrem... Ha, decerto, seres ainda menores que os atacam e destroem... Um bacilo de Koch pode morrer de alguma cousa parecida com uma grippe... O germe do tetano pode soffrer dissabores intestinaes como um simples mortal... Não é preciso ir tão longe: quantas doenças humanas ainda não estão sufficientemente conhecidas? Qual a causa do cancro?... E a diabete? E a do amor? E a da saudade? Ha pessoas que nunca amam e outras que se apaixonam todas as semanas... Outras nunca têm saudades — emquanto algumas vivem eternamente saudosas... Quem sabe se eu não poderia descobrir alguns desses *germens invisiveis* para os quais ainda é insufficiente a força optica dos microscopios e ultra microscopios...»

Limeira andava para um e outro lado, deixando-se levar, como numa cavalgata subita, pela energia do proprio pensamento. E não reparou, por isso, que a sua mulher acordara e que o olhava, dentre os lençoes, com uma expressão risonha, em que havia, ao mesmo tempo, carinho e magua... Loira, a sua cabeleira dispersa cobria de tons fulvos, o travesseiro como se nelle tivesse cahido um punhado de oiro em pó. O braço, alvissimo, apontava entre os lençoes, e a mão, muito pequena, parecia uma ave em descanso... Em uma das suas idas e vindas, Rafael notou que a esposa acordara e correu a beijal-a, com o enthusiasmo affectivo de quem se casara fazia, apenas, um mez. Beijaram-se alegremente, como crianças descuidadas e ella repreendeu, um momento, com um dedinho alvissimo na bôca vermelha:

— Ouvi-te ler a meia voz até tarde... Porque não te deitaste mais cedo?

— Estava sem somno... Não sei por que... A's vezes, tenho insomnias assim...

— E' preciso dormir, Rafael. Estudas demais. Não quero ficar viuva tão cedo...

Elle pagou-lhe o carinho com meia duzia de beijos suplementares. Depois, ficando, de subito, muito serio:

— Estou empenhado num problema cuja solução me dará a maior gloria deste seculo.

Ella arregalou os olhos verdes, como quem não estava entendendo bem. Rafael continuou:

— Já imaginei uma fórma de microscopio capaz de revelar os germes até agora invisiveis e responsaveis por varios males humanos: desde o diabete á saudade... Será um assombro, meu bem. Não imaginas!

Deu lhe mais quatro beijos. Ella não entendia nada — mas gostava dos beijos. Por isso, não se oppoz ás idéas do marido. Uma cousa que rendia tantos beijos!

.˙.

Rafael Limeira era um medico sem clinica. Estudara muito, mas ficara nos conhecimentos geraes, nas amplificações importantes da Sciencia. De todas as cadeiras do curso medico a que mais o apaixonara fôra a microbiologia. Ficava horas inteiras, depois das aulas, no gabinete dos microscopios, espiando bacilos, desvendando vibriões. Seria, com o tempo, um notavel hygienista mas nunca teria coragem de lancetar um simples tumor ou de diagnosticar uma elementar bronchite. Tinha horror á therapeutica. Para elle, a medicina devia resumir se na prevenção dos males. Evitar a doença, antes de tudo. Depois da doença declarada, o caso não se entendia com Rafael Limeira. Como era rico (o pai, que fôra dono de uma loja de ferragens, deixara-lhe mais de mil contos em predios, apolices e acções de emprezas prosperas) não precisava da clinica para viver. Por isso mesmo casara-se cedo: aos 25 annos, com uma Luiza Rego, que saira, no anno anterior, do Collegio Sion e ainda cheirava a insenso e a freiras. Eram felizes... Mocidade, dinheiro, um *bungalow* na rua Barata Ribeiro, um automovel typo *limousine*... A vida corria-lhes suave como um fio dagua entre folhas amaveis. Até agora só tinha tido um arrufo: por causa da côr de um pano de mesa... Ella queria que fosse amarello, o pano; elle que fosse vermelho... Uma simples questão de côres... Como quasi tudo, na vida...

Agora, elle se empenhara vivamente na questão dos *seres invisiveis*. Queria ser um descobridor, como Pasteur. A vida humana sem um grande feito era uma estupidez. Ou atravessar, sosinho, o Atlantico, num monoplano, como Lindbergh, ou descobrir o bacilo da tuberculose, como Koch. Como não era aviador, restava-lhe a segunda hypothese. E poz mãos á obra, com energia. Mandou vir, da Allemanha, uma serie de lentes poderosissimas, que faziam um cabello de barba ficar maior do que o Pão de Assucar. Lampadas electricas de alta potencia, illuminavam o seu gabinete de trabalho e forneciam a luz necessaria ao melhor aproveitamento daquelles extraordinarios vidros. Passava noites inteiras com os olhos fincados nas lentes, manobrando espelhos, manobrando luzes... Uma noite (era perto de meia noite) deu um grande berro; pensava ter descoberto uns seres vermelhos, que seguiam em linha recta como um batalhão em marcha... A mulher acordou em sobresalto — e afinal elle mesmo verificou tratar-se de um fiapo, muito tenue, de linha vermelha, que se metera, não se sabe como, na placa de vidro das experiencias...

Esse fracasso não desanimou o moço.

— Estamos cercados — dizia elle — de seres invisiveis. Somos como formigas cegas num Universo de proporções infinitas... Cada vez que abrimos a bôca engolimos milhões de creaturas, tão vivas como a tia Marócas... A differença é que a tua tia Marócas é visivel a olho nú e esses seres não o são...

A mulher abanava a cabeça, silenciosamente e não respondia nada. Por esse tempo, ella começou a andar muito triste. Entravam no seu quarto mez de casados. Estava mais bonita do que nunca, mas sempre melancolica, de uma melancolia resignada que fazia cortar o coração. A mãi — uma dama gorda e vermelha, que usava *lorgnon* — aconselhou-lhes uma estação de aguas, uma viagem, qualquer que fosse, para distrair. O marido concordava com o passeio, comtanto que a mulher ficasse bôa. Mas Luiza não queria. Dizia «não ser nada» e continuava cada vez mais triste. O marido consultou alguns collegas de nomeada: não havia doença nenhuma, nem mesmo a linda doença humana de um filho. Exames clinicos repetidos não revelaram nenhum estado morbido que explicasse a extranha melancolia da Loira Luiza. O ambiente moral, de uma tranquillidade invejavel, tambem não suggeria nenhuma causa provavel... Foi então que o moço medico lembrou á propria mulher a hypothese tentadora:

— A melancolia deve ser causada por um *germe invisivel* como o cancro. Com o meu systema de lentes ultra-poderosas acabarei por descobrir esse novo microbio e, então, terei iniciado a serie de descobrimentos sensacionais que me darão renome universal. Toda a difficuldade está em saber por onde esse microbio se elimina: pelo suor, pelas lagrimas, pela saliva?... Tenho que experimentar todos esses liquidos...

E assim o fez. Como a mulher ha muito tempo andasse com os olhos humidos (como se chorasse ás escondidas), não lhe foi difficil examinar o liquido lacrymal. E um dia, emfim, julgou ter descoberto o microbio: era pequenissimo, de uma vivacidade extraordinaria. Porque tivesse a fórma de um bacilo poz-lhe o nome — «*Bacili Limeira*». Communicou a descoberta á Academia de Sciencias e escreveu para as sociedades scientificas da Europa para onde enviou lindas photographias do *bacilo da melancolia*. Com um carinho exemplar, preparou uma especie de vaccina, que injectava, na mulher, duas vezes por semana. Ella ficou, como por milagre, inteiramente bôa. Andava alegre, cantando pelos quartos da casa, beijando o marido de 5 em 5 minutos. Por ultimo gostava muito de sair e ia á cidade todas ás tardes, para consolidar a cura. O marido andava radiante, tambem: tinha o seu nome ligado a uma grande descoberta do seculo. E nem reparou (defeito habitual nos que sabem demais) que o seu vizinho de defronte — um rapagão, que já atravessara, duas vezes, a Guanabara a nado — voltara havia 15 dias, da sua longa excursão a Minas...

BERILO NEVES

Do repertorio soviético:

— Na Russia, além dos vermelhos, ha algum outro partido?

— Ha: o dos pallidos, devido á pouca comida.

TIJUCA TENNIS CLUB

Baile a fantasia.

DO OUTRO SEXO

Fique a senhora certa de que as mulheres não querem nada, excepto negociar com um certo numero de kilos da carne que lhes sobra no corpo. No amor do homem a mulher não estuda o seu coração ou a sua sensibilidade nervosa mas o seu emprego e as rendas que tem nos seus negocios.

Dir-me-á que numa sociedade mercantil e venal, como esta em que vivemos, tanto a mulher vende a sua carne como o homem vende a sua consciencia. E' verdade; o facto brutal é esse mesmo; entretanto o homem vende a consciencia para comprar a carne das mulheres, e as mulheres se vendem porque não têm outra coisa que fazer na vida.

Não é inutil insistir neste ponto que envelheceu como thema, como ideia e como arte. Convem mesmo reeditar periodicamente a revolta das negociatas do amor feminino, não apenas para evitar os idiscriptiveis desenganos dos homens de coração, mas tambem para despertar na consciencia masculina a velha indignação contra essas criaturas tão faceis de reduzir pela violencia ao papel secundario que lhes é reservado pela natureza.

E. RIEFFE

E' de 1100 antes da nossa éra, a Guerra de Troya. Odysseus (Ulysses), um dos chefes gregos, era rei da Itaca, que é um nome tupi: ita — acá = pedra.

THEATRO PHENIX

Baile dos Artistas á fantasia.

NUM CONSULTORIO

«O medico» — O que a senhora tem são dôres rheumaticas hereditarias, tanto que posso affirmar que alguem na sua familia soffreu dessas dôres antes da senhora.

— De facto, doutor: minha filha soffreu muito de rheumatismo ha uns dois annos.

* * * A mulher é um illogismo vivo, e o mais lindo absurdo que Deus deixou na terra. O seu prestigio está exactamente no proprio mysterio de que se cerca: a mulher que se revela deixa de ser interessante, deixa de ser mulher...

Por isso é que as mulheres mais puras e sinceras do mundo têm uma pontinha de maldade, uma pontinha de absurdo, uma pontinha de mentira — no âmago do coração. Isso veio assim desde o começo, porque Deus, dando a mãe Eva ao pai Adão, satisfez-lhe um capricho de celibatario ocioso, mas deu-lhe o castigo do seu inconteutamento nas plagas maravilhosas do paraiso... O rabo da serpente que tentou Eva e perdeu o nosso venerado pai tinha de certo, ondulando no ar, a fórma de um ponto de interrogação.

* * *

Minhas senhoras, meus senhores e caros amiguinhos!

Peço a palavra pela ordem! Quero deitar o verbo e falar ás massas, sobre um assumpto da pontinha! Apesar da minha pouca idade, posso predicar de cadeira, com a segurança dum velho sabido, pois, antes de tudo, tenho a autoridade incontestavel da experiencia pessoal! (Muito bem!)

Ninguem me encommendou sermão, mas o meu enthusiasmo pela Panvermina não póde por mais tempo ser silenciado! O meu mutismo, neste momento solenne de regeneração nacional e aperfeiçoamento physico da raça, constituiria um crime nefando contra os opilados e um miseravel attentado contra a vida da garotada de hoje, que é a patria de amanhã! (Applausos prolongados).

A Panvermina, sr. presidente, é a salvação dos verminados, podendo ser tomada por qualquer pessoa, mesmo por crianças, pois póde ser tapeada até num pedacinho de marmelada, offerecendo a dupla vantagem de ser vermifugo e purgativo ao mesmo tempo. Mais alto, porém, do que as minhas fracas palavras (não apoiados!) falam os factos, representados por varios honrosos attestados do Departamento Nacional de Saude Publica, entre os quaes destaco o seguinte, fornecido pelo chefe do Posto de Saneamento Rural de Madureira, concebido nos seguintes termos: *"O preparado Panvermina", de todos os que conheço com as mesmas indicações, é o que melhores resultados me tem dado apreciar; a associação medicamentosa, a fórma pharmaceutica e consequente facilidade de administração recommendam o seu emprego e sua efficacia incita á propaganda. E' o que hei verificado nos numerosos casos em que o tenho experimentado."*

Foi a "Panvermina", meus senhores, que me salvou, dando-me este vigoroso e salutar aspecto que aqui vêdes e permittindo-me, nesta tenra idade, fazer discursos e fumar á bessa, embora os charutos sejam de chocalate.

São estas as ponderações que julguei do meu dever fazer sobre este precioso medicamento, que se encontra á venda em todas as pharmacias e drogarias e a respeito do qual o Laboratorio Panvermina, á rua Campos da Paz n. 59, poderá apresentar milhares de attestados e as informações que se tornarem precisas.

Tenho dito!

(O orador é vivamente cumprimentado).

Cria Robustos Bebés

— porque é leite de absoluta pureza — rico em vitaminas
— muito digestivel — composição sempre egual.

MÃES, aproveitae este coupon

Sr. Representante do Glaxo, Caixa Postal 2755 — Rio de Janeiro.

Queira enviar-me gratis o livro «Conselhos do Glaxo para Mãe e Filho» de 80 paginas com uteis conselhos para criação de bebés com boa saude e robustez — Junto $600 em sellos para porte e registro de uma amostra do leite Glaxo.

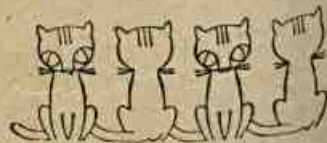
Meu nome ______________________________

Rua ______________ N. ______ Cidade ______________ Estado ______________

Um processo moderno de mumificação. . .

Um engenheiro norte-americano affirma haver descoberto um processo moderno, rapido e barato para reproduzir os prodigios dos legendarios embalsamadores do Egypto antigo conservando os cadaveres por tempo indefinito com absoluta perfeição. O apparelho de sua invenção tem a fórma de um sarcophago; uma vez fechado nelle, o corpo é submettido a uma corrente electrica que o esteriliza e deshydrata tão completamente que depois os ossos e tecidos musculares se conservam impassiveis ante o correr dos tempos.

• • • O feltro impregnado de betume é um novo material impermeavel e quasi incombustivel, para as construcções ligeiras.

• • • O Brasil occupa o 5º. logar do mundo como criador de equinos (cavallos) e o 2º. como criador de muares.

DE LUIZ XIV

Será mais facil pôr toda a Europa de accordo do que duas mulheres teimosas.

O collar de perolas pertencente a Mme. Thiers, esposa do antigo presidente da republica franceza, foi legado ao museu do Louvre. Não tendo sido, porém, considerado objecto historico, foi vendido em leilão e adquirido pela casa Carter de New York, por 1.500.000 dollars, ou sejam, approximadamente 14.000 contos de reis.

• • • O methodo mais simples para lavar garrafas de crystal é lhe introduzir cinza e pó de carvão e agitar com agua quente.

Essa mistura torna o crystal de uma limpidez admiravel, tirando, ao mesmo tempo, todo o máu cheiro.

OS INCOMMODOS DIGESTIVOS OS MAIS COMMUNS.

Porque fica incommodado depois das suas refeições, pelas azias, pesadume, inchações, as eructações acidas ou as indigestões, quando póde obter um allivio rapido e seguro tomando meia colher de café de Magnesia Bisurada, n'um pouco de agua depois das refeições? Sentirá V. S. uma sensação de bem estar difficil de imaginar, pelo emprego d'este anti-acido o qual neutraliza em alguns minutos o excesso de acidez, causa de tantos soffrimentos digestivos. Uma vez que este excesso de acidez fique neutralizado, nada mais tem V. S. que temer a fermentação dos alimentos, e a sua digestão se fará normalmente e sem dor. A Magnesia Bisurada que é inoffensiva e facil de tomar, acha-se á venda em todas as pharmacias.

* * * O promotor da entrada dos negros como escravos, aqui no Brasil, foi Duarte Coelho (e não Martim Affonso). Foi elle que pediu em 1532, ao rei D. João III, licença para ter alguns escravos da Guiné, para trabalhar na cultura da canna de assucar.

* * * Qual a origem da palavra Bolchewiki? Em 1916, durante a revolução na Russia, muitos marxistas se reuniram para elaborar um programma politico. A maioria tem, em russo, o nome «Bolchenstivo» e a palavra «Mienchstivo» significa minoria. Aportuguezando-se estas palavras se tornaram Bolchewiki e Mienchewiki.

* * * Data de 27 de março de 1721 o alvará regio, pelo qual se prohibe o commercio aos governadores e ministros, officiaes de guerra, justiça e fazenda, debaixo das penas insertas na lei de Setembro de 1720.

* * * A caloria (unidade de energia thermica) é a quantidade de calor necessaria para elevar de um grão 1 kilo d'agua e equivale a um trabalho de 425 kilogrametros (o kilogrametros representa o esforço para levantar a 1 metro de altura o peso de um kilogramma).

O adulto despende normalmente, em rouposo, de 1.500 a 1.600 calorias por dia ou pouco mais de uma caloria por minuto.

* * * Indios «aldeados», «aldeamento» indigena, «aldear» o gentio — passaram a ser expressões muito brasileiras. Para designar a povoação rustica, á que em Portugal se dá tradicionalmente o nome de «aldeia», nós temos differentes denominações locaes, desde o arraial, e no sertão o que se chama «commercio», ou «commercinho» povoado pequeno até chamado «bairro rural», denominação mais usada no Sul de Minas.

* * * O uso das sobrecartas, na Europa, data do anno 1840.

HEMORROIDAS

POMADA ADRENO STYPTICA
SUPPOSITORIOS ADRENO STYPTICOS
MIDY

"Não só receito-o desde que principiei a clinicar, mas tomo-o desde creança."

ASSIM é que, ha mais de meio seculo, o **LEITE DE MAGNESIA PHILLIPS** é transmittido de geração em geração, receitado pelo clinico como o unico digno de confiança, e louvado com enthusiasmo por todo aquelle que a elle recorreu.

Nada o excede, para a neutralização da acidez excessiva do estomago, nada a elle se compara, em brandura e em efficacia, como laxante. Por estes motivos, é o remedio ideal, nos casos de

INDIGESTÃO · ESTADOS BILIOSOS
SENSAÇÃO DE FARTURA APÓS AS REFEIÇÕES · ERUCTAÇÕES
AZIAS · ARDOR NA BOCCA DO ESTOMAGO
PRISÃO DE VENTRE

Incomparavel para tornar assimilavel ás creanças o leite de vacca, evitando as colicas e os vomitos.

O Leite de Magnesia Phillips verdadeiro, creado e preparado por Phillips, ***apresentou-se e continuará a apresentar-se sob a forma liquida.*** A magnesia em pó, em comprimidos ou em pastilhas, é de solução difficil e pode dar logar a irritações, ou accumular-se nos intestinos.

Para evitar os perigos duma imitação, exijam o envolucro azul com rotulo em Portuguez, e verifiquem o nome PHILLIPS, *impresso no mesmo.*

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rua Ouvidor, 98, Rio de Janeiro — Rua S. Bento, 35, S. Paulo